

A ANÁLISE DO DISCURSO NA ERA DIGITAL: ESTUDO DA DESLINEARIZAÇÃO E DA ESCRITA DIGITAL NO LIVRO DIDÁTICO *DÉFI – MÉTHODE DE FRANÇAIS*

Gustavo Aita Menna Barreto (UFMT)

gustavoaita@gmail.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOP)

josenilce.barreto@ufop.edu.br

RESUMO

Neste trabalho, propomos uma análise discursiva do livro didático *Défi – Méthode de Français*, à luz da teoria da *Análise do Discurso Digital*, de Marie-Anne Paveau (2021). Com base nos conceitos de “deslinearização” e “escrita digital”, investigam-se os *hyperlinks* e elementos interativos da versão online da obra, relacionando-os à noção de autoria no ambiente digital. A análise evidencia que a escrita digital desafia os modelos tradicionais de autoria e leitura, instaurando práticas colaborativas e tecnicamente mediadas. Ao articular teoria e dados empíricos, o estudo contribui para compreender como os discursos pedagógicos são transformados pelas tecnologias digitais e pelas novas formas de produção textual.

Palavras-chave:

Autoria. Escrita digital. Livro didático digital.

ABSTRACT

In this study, we propose a discursive analysis of the textbook *Défi – Méthode de Français*, considering Marie-Anne Paveau’s (2021) theory of *Digital Discourse Analysis*. Drawing on the concepts of “deslinearization” and “digital writing,” the study investigates hyperlinks and interactive elements in the online version of the textbook, relating them to the notion of authorship in digital environments. The analysis shows that digital writing challenges traditional models of authorship and reading, establishing collaborative and technologically mediated practices. By articulating theory and empirical data, the study contributes to understanding how pedagogical discourses are transformed by digital technologies and new forms of textual production.

Keywords:

Authorship. Digital textbook. Digital writing.

1. Introdução

Neste trabalho, propomos uma análise discursiva do livro didático *Défi – Méthode de Français*, de autoria da *Maison des Langues*, à luz da teoria desenvolvida por Marie-Anne Paveau (*Université Paris XIII*), conforme apresentada em sua obra *Análise do Discurso Digital: Dicionário das Formas e das Práticas* (2021). A análise proposta concentra-se em dois verbetes fundamentais do dicionário escrito por Paveau (2021), a deslineariza-

ção e a escrita digital, com o objetivo de examinar o funcionamento dos elementos clicáveis (*hiperlinks*) presentes na versão digital do referido livro didático e discutir as implicações discursivas dessa configuração para a noção de autoria na escrita didática digital¹.

Para a realização da análise, foram selecionadas 10 imagens extraídas da Unidade 1 do livro didático de francês *Défi – Méthode de Français*², publicado pela Editora *Maison des Langues* no ano de 2022 e utilizado no Curso de Licenciatura em Língua Francesa da Universidade Federal de Mato Grosso. As atividades representadas nas imagens foram examinadas à luz da teoria proposta por Marie-Anne Paveau, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre os dados empíricos e os conceitos da análise do discurso digital.

Nesse sentido, antes de iniciarmos qualquer discussão sobre o trabalho que desenvolvemos neste artigo, é importante trazermos à baila a concepção de Análise do Discurso no seu sentido tradicional, digamos analógico, antes do surgimento da internet, pois é base teórica relevante para compreendermos a Análise do Discurso Digital trabalhado por Paveau (2021).

A Análise do Discurso não estuda somente a gramática ou as palavras isoladas, mas vai além, tem ideia de movimento, percurso, algo que está acontecendo. Assim, como nos ensina Orlandi (2005), quando falamos em discurso, estamos falando da linguagem em uso no seu contexto real, ou seja, como as pessoas usam a linguagem para agir no mundo, como elas expressam ideias, crenças, sentimentos e como elas se posicionam, por exemplo, ao dar uma opinião, fazer uma crítica, convencer alguém ou construir uma imagem de si mesmas. Busca entender como a linguagem faz sentido, como ela constrói significados, sempre levando em conta o contexto social, histórico, político e cultural em que ela acontece.

A autora explica em sua obra intitulada *Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos* que

[...] na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. [...] Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é

¹ Este trabalho foi desenvolvido como atividade avaliativa para a disciplina Tópicos em Estudos Linguísticos I: Análise do Discurso Digital, no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Escolhemos as páginas 29 e 31 do livro didático *Défi – Méthode de Français* por apresentarem um conjunto representativo de elementos que nos permite utilizá-las como material de análise à luz da teoria de Marie-Anne Paveau, desenvolvida em sua obra *Análise do Discurso Digital: Dicionário das Formas e das Práticas* (2021).

o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. (Orlandi, 2005, p. 15)

Mas e quando a linguagem entre o homem e a realidade natural e social passa a utilizar-se da internet e mídias digitais para a construção da comunicação, como denominamos essa Análise do Discurso?

Nota-se que o digital (ou seja, tudo ligado à *internet*, às tecnologias e aos aparelhos conectados, como celulares, computadores, tablets etc.) mudou e continua mudando a sociedade. Tais mudanças estão acontecendo e estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, principalmente em lugares onde as tecnologias conseguiram se desenvolver.

Sendo assim, Paveau (2021) produziu o dicionário denominado *Análise do Discurso Digital*, explicando que, hoje em dia, as pessoas produzem muita linguagem na internet (em redes sociais, comentários, vídeos, memes, mensagens etc.) e isso cria um tipo de discurso (ou seja, formas de usar a linguagem), que nasce e vive no mundo digital, mas que os estudos tradicionais, como os da Linguística e da Análise do Discurso, ainda não têm ferramentas suficientes para entendê-lo.

Nesse sentido, Paveau (2021) traz alguns questionamentos:

Como constituir o *corpus* de análise do discurso num terreno no qual os enunciados são incontáveis, interligados, subjetivos e compósitos? Como passar do *corpus* tradicional da análise do discurso, a partir de documentos impressos ou registros estabilizados e objetivos (no sentido de que eles apresentam a mesma forma para qualquer receptor), para *corpus* subjetivos, abertos e evolutivos? (Paveau, 2021, p. 34)

Conforme explica Paveau (2021, p. 58-60), quando falamos de discurso no ambiente digital, estamos lidando com aquilo que ela chama de tecnodiscurso que se caracteriza por uma materialidade híbrida que mistura elementos linguísticos e elementos técnicos. São construções plurissemióticas que combinam texto, imagem, som e outros recursos, manifestando-se tanto visivelmente (como no uso de hashtags e pseudônimos) quanto de modo invisível, em enunciados dependentes de programações internas das plataformas. No ambiente digital, a produção de sentido rompe com a linearidade textual tradicional, uma vez que *hiperlinks* e navegação hipertextual possibilitam uma leitura fragmentada e dinâmica.

Além disso, esses discursos apresentam enunciação ampliada, pois os sentidos são coconstruídos coletivamente em interações como comentários e escritas colaborativas. Os tecnodiscursos operam em redes de interrelacionalidade entre sujeitos, discursos e dispositivos, em que interfaces e aparatos técnicos influenciam a produção e recepção da linguagem. Deixam

rastros que podem ser localizados, armazenados, acessados e reutilizados no ambiente digital. Por fim, esse discurso destaca-se pela imprevisibilidade, uma vez que algoritmos e sistemas automatizados também participam da construção discursiva, reorganizando e recombinaando conteúdos e, assim, complexificando as noções de autoria e estabilização textual.

Após essa introdução sobre o discurso e o tecnodiscurso e suas características, passamos a trabalhar, mais especificamente, sobre os temas deslinearização e escrita digital³ desenvolvidos pela autora em seu dicionário, aplicados ao livro didático de língua francesa *Défi – Méthode de Français* como material de análise. Para tanto, apresentamos a seguir uma discussão sumarizada sobre o uso do livro didático como instrumento pedagógico, a fim de, posteriormente, aplicarmos o conceito de deslinearização, conforme proposto por Paveau (2021) no livro didático selecionado para este artigo.

2. A deslinearização de Paveau (2021) aplicada ao livro didático *Défi – Méthode de Français*

Como apresentado anteriormente, nosso interesse é analisar o fenômeno da deslinearização a partir da identificação dos elementos clicáveis presentes no livro didático digital *Défi – Méthode de Français*. O objetivo é observar para quais conteúdos ou ambientes digitais esses elementos direcionam o leitor, explorando, assim, como a leitura se constrói de forma não linear a partir de um livro em formato on-line, diferente da sequência fixa de um livro impresso.

Paveau (2021) nos explica que, hoje em dia, quando lemos algo na internet (rede social, notícia, *blog* etc.) percebemos que o texto não é mais simplesmente uma sequência de frases, uma depois da outra, como num livro físico, pois existem partes clicáveis (*hashtags*, *hiperlinks* ou botões) que nos levam a outros textos ou ações e isso muda a forma como lemos.

É esse fenômeno que ela nomeia de deslinearização, pois em vez de seguir um texto do começo ao fim de forma contínua, linear, o leitor-escritor pode escolher para onde ir a partir desses elementos interativos. Ele pode clicar numa *hashtag*, por exemplo, e ver outras postagens sobre o mesmo

³ Optamos por trabalhar com os conceitos de deslinearização e escrita digital, trazidos por Paveau (2021), por considerarmos que eles oferecem uma abordagem eficaz para analisar o livro didático *Défi – Méthode de Français*. Ao explorarmos as páginas 29 e 31, identificamos práticas que rompem com a linearidade do impresso e integram recursos digitais de forma interativa. Esse formato híbrido justificou o uso da deslinearização como categoria analítica. Já as propostas de produção textual do livro didático, marcadas pela coautoria, reforçaram a relevância da escrita digital para compreender as novas formas de produzir linguagem no contexto educacional contemporâneo.

assunto ou pode clicar num hiperlink e ir para outra página. Sobre esse fenômeno, Bouchardon (2011 *apud* Paveau, 2021) argumenta:

A deslinearização, traço específico do enunciado digital nativo, consiste na intervenção de elementos clicáveis no fio do discurso, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso-fonte a um fio do discurso-alvo, instaurando uma relação entre dois discursos (por exemplo, uma hashtag ou um hiperlink); essa relação é o produto de uma decisão do internauta-leitor, ativando os elementos clicáveis por um “enunciado de gesto”. (Bouchardon, 2011 *apud* Paveau, 2021, p. 145)

Ao observarmos as imagens do livro didático *on-line* de língua francesa *Défi – Méthode de Français*, percebemos que a teoria trazida pela autora explica como esse fenômeno ocorre:

Imagem 1: Destacamos em círculo o índice *on-line* do livro e, com a seta, o *link* que dará acesso à unidade 1 (imagem 2).



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français – Livre de L'Élève* (2022, p. 1).

Na imagem 1, o primeiro fenômeno que encontramos no livro *on-line* é o índice e neste o aluno já tem os hiperlinks clicáveis para acessar diretamente o capítulo que o interessa.

Imagem 2: Destacamos com seta a atividade 6 que deve ser executada pelo aluno e que o direciona para a atividade da imagem 3.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français – Livre de L'Élève* (2022, p. 31).

Na imagem 2, correspondente à Unidade 1 (página 31), observamos a manifestação do segundo fenômeno descrito pela autora. Trata-se da interatividade do enunciado da Atividade 6: ao posicionar o cursor do mouse sobre o enunciado, sua cor é alterada, indicando a presença de um hiperlink que direciona o usuário à execução da atividade. Essa mudança na estrutura do texto é possível graças à tecnologia digital, transformando o próprio funcionamento do discurso. Esses elementos clicáveis têm uma aparência diferente justamente para mostrar que são “portas” para outros lugares, assunto sobre o qual nos explica a autora:

Resultantes de várias categorias, esses elementos tecnolinguageiros implicam o desdobramento sintagmático do enunciado, seu funcionamento enunciativo e sua materialidade semiótica; eles também carregam uma marca visual específica, a cor ou o sublinhado, que são sinais de deslinearização. (Paveau, 2021, p.145)

Na imagem 3, verificamos o direcionamento proporcionado pelo *hiperlink* identificado na imagem 2.

Imagem 3: Destacamos em círculo o *link* para oitiva do áudio; com a seta no meio da imagem, o local de preenchimento da atividade; e, com a seta abaixo e à direita da imagem, o *link* de verificação das respostas pelo aluno.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français – Livre de L’Élève* (2022, p. 31).

Esse hiperlink conduz o aluno a uma atividade interativa em que se exige a escuta de um áudio, simultaneamente ao preenchimento de lacunas no exercício proposto. Ao final da atividade, há um *hiperlink* adicional (*check answers*) que permite ao aluno verificar se suas respostas estão corretas ou incorretas. Essa dinâmica evidencia o uso de recursos multimodais e de *feedback* automático, característicos dos ambientes digitais de aprendizagem.

Imagem 4: Destacamos com seta o link que direciona o aluno para a seção de atividades de fixação em outro livro de exercícios, imagem 5).



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Livre de L'Élève (2022, p. 31).

Imagem 5: Destacamos, com seta, o link que direciona o aluno para a confecção da atividade de fixação 27 (imagem 6).



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Cahier d'Exercices (2022, p. 10).

Imagem 6: Destacamos em círculos (seta horizontal) os links para resposta da atividade; e, com a seta vertical, o link para a correção automática da atividade.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Cahier d'Exercices (2022, p. 10).

Na imagem 4, ainda na mesma página das imagens anteriores, observa-se um exercício de gramática sobre o verbo *être* (ser/estar). Nessa atividade, há um *hiperlink* que extrapola o conteúdo do livro do aluno, direcionando-o para a seção de atividades de fixação em outro livro (livro de exercícios), conforme apresentado na imagem 5. A partir dessa nova página, o aluno pode clicar em um hiperlink que abre a atividade correspondente (imagem 6), na qual é possível selecionar, por meio de hiperlinks (circulados por nós), as respostas que considerar corretas e, em seguida, submeter suas escolhas ao sistema para correção automática (*submit*). Esse percurso evidencia um exemplo claro de deslinearidade na navegação, típica dos ambientes digitais, em que o processo de aprendizagem não segue uma sequência fixa e linear, mas permite múltiplos caminhos de acesso ao conteúdo.

Paveau (2021) nos explica mais precisamente sobre esse fenômeno da “deslinearização enunciativa” que resulta numa “deslinearização sintagmática”, isto é, o percurso de leitura ou de realização das atividades não segue mais uma sequência reta e contínua, como em um texto impresso tradicional. Isso acontece porque também há uma mudança na forma como o conteúdo é apresentado e construído pelo próprio sistema digital (isso é o que se chama de “deslinearização enunciativa”). Ou seja, o usuário não é mais guiado por um único “fio” de leitura, mas por vários caminhos possíveis, oferecidos pelos hiperlinks que estão espalhados pelo texto. Esses *hiperlinks* indicam que há outras partes do conteúdo que podem ser acessadas, como se o texto falasse: “clique aqui para continuar por outro caminho”.

Diferente de um livro tradicional, essas mudanças de direção não são marcadas por sinais claros de mudança de voz ou de citação, como quando se diz “segundo tal autor” ou se coloca algo entre aspas. Em vez disso, elas são sinalizadas por recursos técnicos, como os próprios *hiperlinks* clicáveis. Por isso, chama-se isso de “heterogeneidade tecno-enunciativa”, um tipo de mistura de vozes e direções do discurso que é própria dos ambientes digitais e que depende da tecnologia para acontecer.

É o que a autora nos explica no trecho a seguir:

A deslinearização sintagmática resulta de uma deslinearização enunciativa: a saída do fio do discurso é também uma saída do fio enunciativo, sendo o fio-alvo, então, materializado no fio-fonte pelas marcas de clicabilidade. Essa coexistência no mesmo fio de várias situações de enunciação não é marcada pelos processos de mudança de enunciação tais como são identificados no discurso off-line (processos de heterogeneidade enunciativa como o discurso relatado, a citação, a intertextualidade, a evocação, a alusão); pode-se, portanto, ver nela um fenômeno de heterogeneidade tecno-enunciativa. (Paveau, 2021, p. 148)

Nas imagens 7 e 8, ainda localizadas na mesma página das imagens anteriores, observa-se uma atividade baseada em vídeo, acompanhada de exercícios destinados ao aluno.

Imagem 7: Destacamos em grande círculo a atividade em vídeo cujo *link* direciona à imagem 8.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Livre de L'Élève (2022, p. 31).

IMAGEM 8: Destacamos com seta o local de submissão da resposta pelo aluno; em círculo o link para correção automática da atividade.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Livre de L'Élève (2022, p. 31).

Após a realização da atividade, o aluno pode submeter suas respostas diretamente no ambiente digital (*submit* – imagem 8), que as envia para correção automatizada pelo sistema do aplicativo. Esse tipo de atividade reforça a presença de recursos multimodais e mecanismos de *feedback* automatizado, característicos dos formatos digitais interativos de ensino.

Nesse sentido, Paveau (2021) nos explica a chamada deslinearização semiótica, ou seja, os enunciados digitais (páginas da web, postagens em redes sociais, ou livros digitais) não são feitos só de palavras, mas juntam diferentes tipos de linguagem: imagens, sons, vídeos, gráficos e ações que o usuário pode realizar (como clicar ou arrastar algo). Por isso, dizemos que têm uma natureza compósita, ou seja, são feitos de várias partes combinadas. Muitas vezes, ao clicar em um *hiperlink*, não somos levados apenas a outro texto, mas a algo visual ou sonoro. E, em alguns casos, as partes verbais (as palavras) e não verbais (imagens, sons etc.) se misturam tão profundamente que uma depende da outra para fazer sentido, como no exemplo da imagem

8, em que o aluno precisa clicar no hiperlink do vídeo para produzir a atividade e clicar no hiperlink “submit” para submeter suas respostas.

Nesse sentido, não há apenas o compartilhamento só do texto, mas também as imagens ou vídeos que vêm com ele, tudo junto, como uma única unidade de informação. Existe, ainda, um tipo mais extremo dessa mistura, principalmente em obras de literatura digital: o que se chama de simulacro de referente. Isso significa que, em vez de as palavras apenas descreverem uma ação, elas realmente a realizam quando clicadas, isto é, em vez de só dizer “pressione o pequeno interruptor”, o texto é um botão que, ao ser clicado, acende uma luz ou muda algo na tela. Nesse caso, o hiperlink tem uma função performativa, ou seja, ele faz algo (correção da atividade – imagem 8), e não apenas leva o leitor a outro lugar.

É o que nos explica a autora:

A natureza compósita dos enunciados digitais nativos inclui elementos não verbais, como a imagem, o som, o gráfico ou a ação. Toda ligação pode remeter a formas não verbais, mas algumas manipulações tornam o verbal e o não-verbal constitutivos; [...] Um caso extremo de deslinearização semiótica, encontrado principalmente na literatura digital, é o “simulacro de referente” (Saemmer 2015: 32): o hiperlink tem, então, uma função performativa, uma vez que sua ativação realiza uma ação (Saemmer 2015 dá o exemplo do segmento “pressione o pequeno interruptor”, que realiza a ação quando ativado pelo leitor). (Paveau, 2021, p. 149)

Além disso, ao considerarmos os caminhos que o aluno percorre dentro do livro didático digital, percebemos que a deslinearização do percurso, provocada pelos *hiperlinks* que redirecionam a outros trechos ou conteúdos, gera aquilo que a autora denomina de “imprevisibilidade do percurso”. Isso significa que não é possível antecipar de forma exata como o leitor navegará pelo conteúdo, pois ele não segue uma sequência fixa e linear.

Essa característica nos leva a repensar o papel do leitor no ambiente digital. A figura tradicional do leitor passivo dá lugar ao que a autora chama de *escreleitor* – um sujeito que, ao mesmo tempo em que lê, interage com o texto, o manipula, escolhe caminhos e até contribui para (re)construí-lo por meio de suas ações de navegação, seleção e resposta.

Diante disso, surge uma questão central discutida por Paveau (2021): como definir a autoria em um contexto em que o leitor tem um papel ativo na construção do sentido do texto? Nos livros digitais, a autoria não é mais completamente atribuível ao produtor original do conteúdo, pois o *escreleitor* interfere diretamente na forma como o texto é vivido, percorrido e compreendido. Essa interação desafia as noções tradicionais de autoria, já que o conteúdo é, em parte, coconstruído pela experiência individual do usuário, assunto sobre o qual tratamos a seguir.

3. Autoria na “Escrita Digital” no livro didático *Défi – Méthode de Français*

Para introduzir esse tema, observemos a imagem 8, exibida anteriormente. O vídeo utilizado na atividade foi produzido originalmente pela *Société Nationale des Chemins de fer Français*, doravante SNCF, empresa estatal responsável pela gestão da maior parte da malha ferroviária da França, incluindo trens de alta velocidade (TGV), regionais (TER) e suburbanos.

Nesse contexto, já é possível identificar coautoria na construção da atividade digital do livro didático: por um lado, temos o conteúdo pedagógico elaborado pelos editores da obra (como a formulação das questões); por outro, o vídeo incorporado, de autoria da SNCF. Esse exemplo ilustra uma das características centrais dos tecnodiscursos: a multiplicidade de vozes e fontes, evidenciando a natureza colaborativa e remediada dos conteúdos digitais.

A seguir, observemos as imagens 9 e 10 (atividade da página 29 do livro didático):

Imagem 9: Destacamos com seta o link da atividade que direciona o aluno para a imagem 10.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Livre de L'Élève (2022, p. 29).

Imagem 10: Destacamos em grande círculo o local para redação na plataforma digital; e em seta o link para compartilhamento das respostas.



Fonte: Livro Didático *Défi – Méthode de Français* – Livre de L'Élève (2022, p. 29).

Na imagem 9, observa-se que a atividade 4 propõe ao aluno a produção de um texto dissertativo sobre a composição etária de seu país. Ao clicar no *hyperlink* associado à questão, o aluno é direcionado para a interface apresentada na imagem 10, onde, na área que destacamos em vermelho, deve redigir sua resposta diretamente no ambiente da plataforma.

Após a produção textual, o aluno tem a possibilidade de submeter seu texto para avaliação automática (*submit*) e, adicionalmente, compartilhá-lo (*export*) com colegas, professores ou usuários externos ao curso, por meio de diferentes canais de comunicação digital (e-mail, chats, redes sociais etc.).

Nesse ponto, identificamos um novo exemplo de coautoria no ambiente digital. Inicialmente, ela se dá entre os editores do livro didático, que propõem a atividade, e o aluno, que gera conteúdo original a partir da proposta. No entanto, essa coautoria pode se expandir ainda mais: ao compartilhar sua produção em plataformas interativas como *Instagram*, *Twitter* ou fóruns abertos, o texto do aluno pode ser comentado, remixado ou reinterpretado por outros usuários gerando uma cadeia potencialmente infinita de coautores sucessivos, caracterizando o que se pode chamar, segundo Paveau (2021, p. 249), de “circulação participativa” e “colaborativa de conteúdos”.

Essa dinâmica exemplifica um dos fenômenos centrais do discurso digital: o enfraquecimento das noções tradicionais de autoria e a emergência de processos de enunciação coletivos, interativos e imprevisíveis, em que o texto deixa de ser uma criação fechada e linear para tornar-se um objeto em constante transformação.

Na subseção “A enunciação editorial”, Paveau (2021, p. 181) apresenta a noção proposta por Emmanuël Souchier de enunciação editorial, uma forma de compreender a produção dos textos digitais contemporâneos. Essa ideia parte do princípio de que os textos digitais não são elaborados apenas por um autor individual, mas sim por múltiplas instâncias enunciativas, incluindo tanto os atores humanos (redatores, editores, designers gráficos etc.) quanto os não humanos (algoritmos, softwares de edição etc.). Essa multiplicidade configura o que se chama de “polifonia enunciativa”.

Além disso, os textos digitais apresentam uma composição híbrida que reúne palavras, imagens estáticas ou em movimento, sons e elementos interativos e essa combinação amplia o modo como o conteúdo circula na web, muitas vezes de forma imprevisível.

Por essas razões, o texto digital é compreendido como instável, transformável e colaborativo, rompendo com a ideia de autoria única e de fixidez própria do texto impresso. Trata-se, portanto, de um objeto comunicacional

dinâmico e multimodal, cuja produção e circulação refletem as condições técnicas e sociais do ambiente digital.

Emmanuel Souchier propõe, igualmente, a noção de enunciação editorial, que designa um modo de elaboração plural do texto, marcado por uma forma de polifonia enunciativa (muitas instâncias, humanas e não humanas, intervêm), por uma hibridação (texto, imagem fixa ou animada, som) e pelo caráter instável e transformável do texto e suas possibilidades de circulação inéditas. (Souchier, 1998 *apud* Paveau, 2021, p. 182)

A deslinearização, a ampliação e a imprevisibilidade (temas já tratados anteriormente), mostram três pontos importantes sobre a escrita digital. O primeiro deles é a competência digital (Paveau, 2021), ou seja, escrever no ambiente digital exige saber usar as ferramentas digitais, saber lidar com regras e práticas específicas do mundo digital. Isso muda a forma como vemos o autor ou o escritor hoje em dia. Por isso, a Linguística precisa repensar ideias como escrita comum, escrever para si mesmo ou textos do dia a dia, já que o digital transforma todas essas categorias. É o que a autora nos explica a seguir:

O status do escritor muda, questão para a qual a linguística precisa estar atenta: as noções de escrita, de texto, de discurso, devem ser reexaminadas, por exemplo, em categorias estabilizadas como “discursos ordinários”, “escrita ordinária”, “escritas para si mesmo” etc. (Paveau, 2021, p. 192)

O segundo ponto é a textualização do social, ou seja, com a ideia de que qualquer pessoa pode se tornar uma espécie de escritor profissional no ambiente digital, nota-se que o número de situações em que escrevemos hoje aumentou bastante (Paveau, 2021). O digital transformou muitas atividades do nosso dia a dia, que antes não envolviam escrever em situações em que a escrita é necessária, ou seja,

[...] podemos dizer que, no conjunto da sociedade, a conversão digital transformou muitas práticas anteriormente não escriturais (compras, reuniões, julgamentos de gosto, manifestações) em atividades escriturais por meio de sites, de redes e de aplicativos: estamos testemunhando uma textualização da sociedade por meio do digital (Paveau, 2021, p. 193).

Finalmente, o terceiro ponto é a autoria na escrita digital. Sobre isso, Paveau (2021) afirma que, com o crescimento da escrita digital, especialmente quando feita de forma coletiva, surge uma pergunta importante: quem é o verdadeiro autor de um texto na internet? Tal questionamento já existe há algum tempo, principalmente por causa dos pseudônimos usados on-line, que dificultam saber quem realmente escreveu algo, mas se torna ainda mais complexo quando pensamos em como a tecnologia participa da escrita. Paveau (2021) traz a explicação da pesquisadora Clarisse Herrenschildt, que, em seu livro *Les trois écritures*, explica que, atualmente, escrever não é só uma ação individual, isto é, quando escrevemos usando um computador ou celular, só conseguimos fazê-lo porque outras pessoas (programadores, desenvolvedores etc.) criaram os sistemas, as ferramentas e os programas que

usamos, levantando outra questão que marca o século XXI: o que significa escrever em um mundo digital?

Vejamos a explicação de Herrenschmidt (2021 *apud* Paveau, 2021):

O que é escrever nesses ambientes? É confiar seu texto aos pensadores da atividade, produtores de literatura computacional. Diane pode trabalhar com seu microcomputador porque especialistas escreveram linguagens e programas, reduziram a atividade material da escrita a operações mínimas. Ela aceita que esses escritores, ausentes, intervenham em seu trabalho por meio de sua produção e apesar disso se sente autora do texto que escreve, de acordo com as “categorias que são as nossas para descrever obras, que são descritas desde o século XVIII como um ato criador individual, singular e original, e que fundam o direito em matéria de propriedade literária”, como diz Roger Chartier. (Herrenschmidt, 2021 *apud* Paveau, 2021, p. 193)

Nesse sentido, a escrita digital, como procuramos demonstrar, transforma profundamente as noções tradicionais de autoria. Com frequência colaborativa e mediada por tecnologias, ela nos convida a repensar o que significa ser autor nesse novo contexto comunicativo.

4. Considerações finais

Ao analisarmos a elaboração e o funcionamento do livro didático *online Défi – Méthode de Français* sob a perspectiva teórica de Marie-Anne Paveau (2021), evidencia-se a relevância de adotarmos uma nova abordagem da Análise do Discurso. Questões como a autoria, antes claramente definidas nas formas tradicionais de ensino mediadas por livros didáticos impressos, tornam-se centrais e configuram-se como questões urgentes para a reflexão dos linguistas e da comunidade acadêmica.

Em tempos de desinformação generalizada (*fake news*) e da ausência de uma legislação específica para os textos produzidos na web, torna-se imprescindível questionar a identidade autoral dos textos e dos tecnodiscursos que emergem nesse contexto. Tal cenário exige uma abordagem que considere as relações complexas entre linguagem, tecnologias digitais, sujeitos e as transformações sociais decorrentes desse novo quadro comunicativo e informativo. O trabalho rigoroso de Marie-Anne Paveau, especialmente em sua obra *Análise do Discurso Digital: Dicionário das Formas e das Práticas* (2021), constitui um marco inicial para a compreensão desse novo percurso da sociedade, um caminho que, acreditamos, ser irreversível.

É fundamental compreendermos, sobretudo enquanto professores e estudiosos de línguas, que nossos discursos já estão atravessados por autorias anteriores, como as de programadores e desenvolvedores. A noção tradicional de autoria individual revela-se, portanto, insuficiente, especialmente

quando nossos textos são compartilhados em ambientes digitais, nos quais o alcance é imensurável e outros sujeitos podem apropriar-se de nossos escritos e ideias para compor suas próprias produções.

Assim, ao redigirmos um texto, nossa criação já se encontra atravessada pelas concepções e escolhas de quem desenvolveu a plataforma em que escrevemos. Esse dado evidencia que a autoria já não pode ser pensada como um ato individual e isolado. Ao compartilharmos o conteúdo, ele é transformado por “escredutores”, gerando conexões e possibilidades quase infinitas de “coautores” e de práticas de “coautoria”.

Ao examinarmos o livro didático de língua francesa *Défi – Méthode de Français*, temos apenas um exemplo de como a educação, a informação e as novas linguagens vêm se configurando. Compreender esse novo ecossistema discursivo e a produção do conhecimento não é apenas necessário: é imperativo para que possamos formar sujeitos críticos, capazes de navegar e intervir conscientemente nos fluxos comunicacionais contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAISON DES LANGUES. *Défi – Méthode de Français: A1-B1*. Édition hybride. Barcelone: Maison des Langues, 2022.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

PAVEAU, Marie-Anne. *A análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes, 2021.